



A REALIDADE DAS DETENTAS TRANSEXUAIS E TRAVESTI NAS PENITECIARIAS DO DF

Autor(es)

Felipe Rossi De Andrade
Priscila De Almeida Leite
Giovanna Borges Vargas
Gecilene Lima Da Costa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA



Introdução

Este artigo irá abordar a superlotação e as condições insalubres dos presídios, bem como a violência, discriminação e abusos que as detentas transexuais e travestis frequentemente enfrentam. Além disso, examina as medidas legais e administrativas implementadas para proteger seus direitos e promover um ambiente carcerário mais justo e humano. Portanto, embora existam diretrizes legais que permitem a alocação de transexuais em presídios femininos, a implementação prática dessas diretrizes pode enfrentar desafios e inconsistências, como evidenciados pelos relatos de violações de direitos. É importante que as autoridades competentes garantam que as políticas sejam aplicadas de maneira que respeite os direitos humanos e a dignidade de todas as pessoas encarceradas.

Objetivo

A realidade das detentas transexuais e travestis nas penitenciárias do Distrito Federal (DF). Essa é uma questão complexa e multifacetada ou com diferentes capacidades de interesses multidimensional, que envolve direitos humanos, dignidade e tratamento adequado no sistema prisional. questão com

Material e Métodos

Foi utilizado o método de pesquisa secundária como artigos, livros e afins diante da temática escolhida. A pesquisa tem o objetivo de apresentar ideias em seu contexto, que se subdividem em temas como: A realidade das detentas transexuais e travestis nas penitenciárias do Distrito Federal (DF). Essa é uma questão complexa e multifacetada ou com diferentes capacidades de interesses multidimensional, que envolve direitos humanos, dignidade e tratamento adequado no sistema prisional. questão complexa e multifacetada ou com diferentes capacidades de interesses multidimensional, que envolve direitos humanos, dignidade e tratamento adequado no sistema prisional. Transexuais, Travestis, Penitenciárias no DF, Direitos Humanos, Políticas Públicas, que envolve todo esse conjunto da realidade das detentas transexuais e travestis nas penitenciárias do DF, este sendo



relevante e merece s

Resultados e Discussão

A realidade das detentas transexuais no Distrito Federal (DF) é complexa e enfrenta desafios específicos dentro do sistema prisional tendo como desafio a reorganização de um tratamento digno e respeitoso. Temos alguns aspectos relevantes como: identificação e alocação, quando presas, *travestis* são mantidas em unidades masculinas, enquanto *transexuais* são alocadas em celas separadas dos homens. O normativo prevê o reconhecimento de pessoas desse grupo a partir de auto declaração, que deve ser colhida pelo juiz em audiência, em qualquer fase do processo. Em âmbito jurídico, ainda há muito a se debater sobre as mulheres transexuais encarceradas, para quando receber sua liberdade, o Estado proporcione meios de adquirem uma ressocialização digna, não fazendo reincidir nos delitos e não voltando ao mundo ilícito diante do crime.

Conclusão

A realidade das detentas transexuais no Distrito Federal (DF) é complexa e enfrenta desafios específicos dentro do sistema prisional tendo como desafio a reorganização de um tratamento digno e respeitoso. Temos alguns aspectos relevantes como: identificação e alocação, quando presas, *travestis* são mantidas em unidades masculinas, enquanto *transexuais* são alocadas em celas separadas dos homens. O normativo prevê o reconhecimento de pessoas desse grupo a partir de auto declaração, que deve ser colhida pelo juiz em audiência, em qualquer fase do processo.

Referências

VARELLA, Dráuzio. Travestis. Folha de São Paulo, (2019). Disponível em: Acesso em: 18 nov. 2021; ZAMBONI, Márcio. Travestis e transexuais privadas de liberdade: a (des) construção de um sujeito de direitos. Revista Euramericana de Antropologia. Salamanca, n. 2, p. 15-23, 2016; FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 36^a ed. Petrópolis: Vozes, 2009 (292 páginas).

